

**O (NÃO) LUGAR DA HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO NAS PESQUISAS
INTERVENTIVAS PARA A FORMAÇÃO
DOCENTE NOS MESTRADOS
PROFISSIONAIS DA BAHIA**

v. 11 n. 23 (2023) : BILROS 2023.2

RAQUEL FREIRE BONFIM

Licenciada em História e Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado Profissional em Educação da Universidade Estadual de Santa Cruz (PPGE/UESC). Integrante do Grupo de Pesquisa em Política e História da Educação (GRUPPHED). Bolsista PROBOL/UESC.

E-mail: raquelfreire31@gmail.com

CÍNTIA BORGES DE ALMEIDA

Doutora em Educação (ProPEd – UERJ). Coordenadora e Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado Profissional em Educação da Universidade Estadual de Santa Cruz (PPGE/DCIE/UESC). Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Política e História da Educação (GRUPPHED).

E-mail: cbalmeida@uesc.br

O (NÃO) LUGAR DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NAS PESQUISAS INTERVENTIVAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NOS MESTRADOS PROFISSIONAIS DA BAHIA

THE (NOT) PLACE OF HISTORY OF EDUCATION IN INTERVENTIONAL RESEARCH FOR TEACHER FORMATION IN PROFESSIONAL MASTER'S DEGREES FROM BAHIA

Raquel Freire Bonfim

Cíntia Borges de Almeida

RESUMO

Este trabalho visa entender o lugar ocupado pela História da Educação na agenda de pesquisas dos Mestrados Profissionais voltados para a Educação Básica das universidades públicas baianas. Adota, para este fim, a tipologia da pesquisa exploratória, com procedimento documental, embora se configure como exercício breve de análise. Os resultados alcançados mostram uma parcela diminuta de dissertações que se dedicam a investigações histórico-educacionais e levantamos, ao final, possibilidades de explicação para esse cenário. Caracterizadas por uma contemporaneidade na qual o presente domina e sobrecarrega a interpretação de certos fenômenos, buscando justificar-se autonomamente, vemos a História da Educação como detentora de possibilidades interventivas, essencial para revelar projetos, finalidades e disputas que permeiam a prática educativa na articulação entre elementos de permanência e de transformação herdados do passado.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Docente. História da Educação. Mestrado Profissional.

ABSTRACT

This work aims to understand the place occupied by the History of Education in the research agenda of Professional Master's Degrees focused on Basic Education at public universities in Bahia. For this purpose, it adopts the methodology of exploratory, documentar research, although it is configured as a brief analysis exercise. The results achieved show a small portion of dissertations dedicated to historical-educational investigations and, in the end, we raise possible explanations for this scenario. Characterized by contemporary times whose present dominates and overloads the interpretation of some phenomena, trying to justify itself, we see the history of education as holder of intervention possibilities, fundamental in unveiling projects, purposes and disputes that permeate educational action in the articulation between elements of permanence and transformation inherited from the past.

KEY WORDS: Teacher Formation. History of Education. Professional Masters.

INTRODUÇÃO

Conforme a portaria n. 60 de 2019, emanada da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o objetivo dos Programas Profissionais de Pós-graduação é, além da transferência de conhecimento para a sociedade e a contribuição em termos de inovação, “I – Capacitar profissionais qualificados para práticas avançadas, inovadoras e transformadoras dos processos de trabalho, visando atender às demandas sociais, econômicas e organizacionais” (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019, p. 26). Portanto, se vê que estamos lidando com uma formação destinada ao nível superior, com vistas a aprimorar e aprofundar o exercício dos trabalhadores alocados em diversos setores, entre os quais, a educação. Logo, os Programas de Pós-graduação (PPG) dessa modalidade, se destinam, preferencialmente, aos professores em exercício.

Segundo Marli André (2017), a iniciativa dos mestrados profissionais na área começa em 2009, com direcionamento especial no produto educacional a ser gerado por meio das pesquisas desenvolvidas e, paulatinamente, ganha a ênfase em melhorar, bem como aprofundar a formação e atuação dos docentes da Educação Básica. A autora critica o primeiro foco citado, uma vez que considera um estreitamento da função desses programas guiar-se pelo resultado pragmático (produto) e avança, no segundo aspecto, postulando que os mestrados profissionais voltados para professores devem sustentar a formação do “pesquisador prático”, que complexifica o olhar dirigido ao seu exercício docente e desenvolve uma pesquisa engajada, socialmente crítica e contextualmente situada (André, 2017, p. 828).

No bojo das discussões sobre o desenvolvimento profissional docente, Francisco Imbernón (2011), fundamentado nas proposições de outros estudiosos, como Schön Donald, investe na proposição da figura do professor reflexivo, modelo-base para uma formação “[que] deveria dotar o professor de instrumentos intelectuais (...) úteis ao conhecimento e a interpretação de situações complexas”, ao mesmo tempo que engajaria os mestres em “tarefas de formação comunitária”, para “dar à educação escolarizada a dimensão de vínculo entre saber intelectual e a realidade social” (Imbernón, 2011, p. 42).

Dado que o fenômeno educativo é dotado de historicidade particular, sendo sua constituição e compreensão, necessariamente, multidisciplinar (Corsetti, 2006), acreditamos que esse vínculo esboçado por Imbernón (2011) e sua proposta de formação docente para um

conhecimento e interpretação complexos da realidade, deve, em algum momento, submeter a educação, como fenômeno social, a uma interrogação do tipo histórica. Embora não seja e não deva ser a única forma de investigação dos múltiplos problemas que determinam a escolarização, “o desdobramento de um questionamento historiador” (Hartog, 2013, p. 37) sobre esse processo particular de inserção dos indivíduos na cultura nos parece imprescindível, sob pena de aprofundar pouco ou deixar de perceber aspectos da experiência frutos de formações mais longínquas que o tempo curto da conjuntura (esta mesma acaba comprometida, em sua inteligibilidade, se se relega demais o questionamento esboçado por François Hartog).

Apesar da multidisciplinaridade na área de formação e dada a importância de cada uma das áreas de conhecimento, observamos uma relação indissociável entre a história e o desenvolvimento da formação humana, incluindo a formação social pela escolarização. Ao compreender o passado e as questões que os homens desenvolveram historicamente, aprende-se a necessidade do pensar e refletir sobre as ações sociais e individuais. Conforme Hannah Arendt “não estamos equipados nem preparados para esta atividade de pensar, e instalar-se na lacuna entre o passado e o futuro” (Arendt, 2016, p. 40). Nesta acepção, a História da Educação tem uma alta potencialidade intervencionista, já que ela, no processo ativo da construção da pesquisa, leva o indivíduo a se reconhecer como sujeito da educação e se localizar no fazer-se docente na perspectiva histórica, tornando-o um intelectual orgânico (Gramsci, 2002), com engajamento político-educacional, articulado ao espaço social e à educação formal como primeiro plano para formar o cidadão crítico e participativo.

Com base nesses pressupostos e tendo por motivação os desafios de nossa experiência docente, este trabalho visa analisar o lugar ocupado pela História da Educação, como campo específico, nas dissertações desenvolvidas nos Mestrados Profissionais em Educação, mantidos por universidades públicas na Bahia. Para tanto, realizamos uma pesquisa de tipologia exploratória, com procedimento documental, incursionando pelos dados disponibilizados pela CAPES e pelos programas de pós-graduação em suas páginas na internet. A organização deste artigo dá vista aos resultados obtidos pelas etapas que seguimos para consecução do fim esboçado. No primeiro tópico, a seguir, trazemos uma análise quali-quantitativa das propostas dos programas profissionais em educação existentes no estado baiano. Depois, via acesso às dissertações defendidas nos programas de mestrado profissional, disponíveis para consulta, identificamos aquelas que se caracterizam como pesquisas histórico-educacionais e tentamos observar as tendências que expressam. A escolha pelos cursos de mestrado, em especial, se dá

tanto por serem significativamente mais numerosos do que os cursos de doutorado profissionais (nacionalmente, somados os programas profissionais de todas as áreas, a proporção é de 895 para 59), segundo dados apresentados em 2023 no Plano Nacional de Pós-graduação – PNPG (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2023); quanto pelo fato de que, em nosso recorte espacial, há um único programa de doutorado profissional em Educação, aprovado em dezembro de 2023 e iniciado em 2024, na Universidade Estadual de Santa Cruz. Sua primeira turma foi formada em 2024.2, logo não há teses defendidas que nos forneçam material para a análise pretendida.

No tópico final, refletimos sobre o campo da História da Educação e sua vinculação com a formação docente qualificada, conjecturando possibilidades de pesquisa para os professores a partir da sua realidade.

DADOS QUANTI-QUALITATIVOS DOS PROGRAMAS PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO NA BAHIA

Dados do Observatório da Pós-graduação na Plataforma Sucupira¹ mostram que, na Bahia, existem 217 (duzentos e dezessete) programas de pós-graduação, dos quais 46 (quarenta e seis) são profissionais. Entre estes últimos, encontram-se 9 (nove) destinados à formação docente, avaliados na área “Educação” ou “Ensino”, todos em funcionamento². O Quadro 1, a seguir, sintetiza as informações disponibilizadas sobre sua caracterização (nome do programa; instituição mantenedora; grau acadêmico ofertado; e área de avaliação³). As informações revelam que a maioria dos programas é mantido pela rede estadual de universidades públicas, destacando-se a Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Essa proeminência da UNEB deve considerar sua interiorização, que lhe permite maior abrangência. A universidade em questão

¹ Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/#busca_observatorio. No sítio eletrônico, podem ser consultados os programas existentes, sua avaliação, os quantitativos e a distribuição regional/por área, entre outros dados.

² Os números gerais disponibilizados pela CAPES consideram tanto os programas em funcionamento, como aqueles em projeto.

³ Foram incluídos, além da área de Educação, aqueles abrangidos na área de “Ensino”, visto que esses programas se voltam à didática de campos disciplinares da Educação Básica que, na História da Educação, podem dar lugar a pesquisas na linha de História das disciplinas escolares. Sendo nossa perspectiva perceber o lugar do campo histórico-educacional na formação tecnológica ao nível de pós-graduação, nos pareceu necessário unir em nossa análise aquilo que se separa, como área de avaliação, na estrutura da CAPES. Temos consciência de que outros programas profissionais que recebem também docentes não foram incluídos por sua área de avaliação não ser conforme as opções determinadas por nós neste artigo. Esse estudo poderá ser retomado, refinando esses critérios para maior abrangência dos dados de retorno. Por fim, cabe destacar que não levamos em consideração as subáreas de avaliação.

possui 27 *campi* distribuídos pelo estado, formando ao nível de graduação (Universidade do Estado da Bahia, s/d)⁴. Quanto à pós-graduação ofertada por esta universidade, entre os programas profissionais avaliados nas áreas de Educação e Ensino, dois se localizam na capital do estado, em Salvador (Educação de Jovens e Adultos; Gestão e Tecnologias aplicadas à Educação), e os outros dois em Jacobina e Caetité, respectivamente (Educação e Diversidade; Ensino, Linguagem e Sociedade).

Quadro 1 – PPG Profissionais em Educação das universidades públicas da Bahia

Nome do Programa	Instituição mantenedora	Grau Acadêmico	Área de avaliação
Currículo, Linguagens e Inovação Pedagógica	UFBA	Mestrado Profissional	Educação
Educação do Campo	UFRB	Mestrado Profissional	Educação
Educação	UESC	Mestrado e Doutorado Profissional	Educação
Educação de Jovens e Adultos	UNEB	Mestrado Profissional	Educação
Educação e Diversidade	UNEB	Mestrado Profissional	Educação
Gestão e Tecnologias aplicadas à Educação	UNEB	Mestrado Profissional	Educação
Ensino e Relações Étnico-raciais	UFSB	Mestrado Profissional	Ensino
Ensino, Linguagem e Sociedade	UNEB	Mestrado Profissional	Ensino
Educação Científica, Inclusão e Diversidade	UFRB	Mestrado Profissional	Ensino

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES, 2024).

Uma incursão pelas linhas de pesquisa dos programas nos permite conhecer, ainda que com certo distanciamento, as pesquisas possivelmente acolhidas. A leitura da descrição dessas nas páginas dos programas foi guiada pelo interesse de detectar indícios que apontam nichos onde a investigação histórico-educacional pudesse se encaixar. O principal sinal tomado por nós, nesse sentido, é a presença da possibilidade de estudos ou aspectos históricos dos objetos

⁴ Disponível em: <https://prograd.uneb.br/cursos-presenciais/>.

proclamados. Obviamente, há possibilidades de que, ainda que alocados em linhas onde esses aspectos não estão explícitos na superfície, os docentes-orientadores acolham os projetos que conduzam pesquisas sobre História da Educação. Porém, neste tópico, nos é suficiente a direção pelos indícios mais aparentes. No item seguinte, encontraremos outros dados revelados pelo balanço das produções das dissertações.

Por ora, nos é possível afirmar que as linhas de pesquisa dos 9 (nove) PPG elencados no quadro 1, são marcadas pela ausência da indicação explícita da História da Educação em seus títulos. Entretanto, a descrição dos escopos de algumas delas nos permite visualizar nichos nos quais pesquisas do campo, provavelmente, se situariam.

No Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado Profissional da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, as duas linhas que compõem a estrutura do curso incluem alguma menção aos contextos e aspectos históricos. Assim, a linha 1 – “Formação de Professores e Práticas Pedagógicas”, menciona “estudos de natureza teórica e empírica, abrangendo os territórios educacionais em seus contextos: cultural, histórico e social”, embora o foco nas práticas e metodologias de ensino nos leve a perceber que o direcionamento das investigações é, essencialmente, outro. Por outro lado, a linha 2 - Políticas, Culturas e Educação Democrática, empenha-se em “estudos sobre projetos e ações políticos, sociais, históricos e culturais sob a perspectiva das Ciências da Educação articulados às demandas dos territórios educacionais. Estudos sobre Estado, Educação e Sociedade” (Universidade Estadual de Santa Cruz, s/d).⁵ Essa perspectiva dá lastro à abrangência de investigações histórico-educacionais neste eixo.

O Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (EJA), mantido pela UNEB, permite que, além de questões contemporâneas relacionadas ao mundo do trabalho e à profissionalização em relação com a EJA, a primeira linha incorpore pesquisas debruçadas sobre “a relação trabalho e educação de jovens e adultos em seus aspectos ontológicos, históricos, culturais e pedagógicos. O mundo do trabalho e a revolução científica e tecnológica e seus impactos (...) na formação profissional do trabalhador” (Universidade do Estado da Bahia, 2024).⁶

⁵ Disponível em: https://www.uesc.br/formacaodeprofessores/index.php?item=conteudo_linhapesquisa.php.

⁶ Disponível em: <https://www.mpeja.uneb.br/wp-content/uploads/2024/08/CURRICULO-PPGEJA-12.08.2024-atualizado-1.pdf>.

No programa Educação e Diversidade, da mesma instituição, é na linha Educação, linguagens e identidades que se pode encontrar pontos de convergência com a pesquisa histórica. Segundo o sítio eletrônico criado pela universidade, essa linha, ao ocupar-se do processo formativo dos professores em conexão com as linguagens e os processos identitários, “aborda aspectos sócio-históricos e culturais de formação, relacionando-os às artes, letramentos, discursos, tecnologias e processos comunicacionais” (Universidade do Estado da Bahia, s/d).⁷

Na Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias aplicadas à Educação, a área de pesquisa 1, Gestão da Educação, ao desenvolver “a análise e aplicação de mecanismos de gestão, voltados para a constituição de políticas, planos, programas, projetos e avaliação no ambiente educacional”, declara pretender formar profissionais qualificados para produzirem diversos artefatos, entre os quais aqueles “que apoiem a memória e a história da educação escolar básica e universitária” (Universidade do Estado da Bahia, s/d).⁸

Entre todos os cursos de mestrado analisados, certamente, o Programa Ensino, Linguagem e Sociedade (UNEB) é aquele que mais explicitamente abre-se às pesquisas em História da Educação, tendo-se como parâmetro a caracterização escrita das linhas de pesquisa. Ambas as linhas componentes do PPG em apreço, mencionam aspectos que contemplam investigações histórico-educacionais, mas é a segunda – Ensino, Saberes e Práticas Educativas – que congrega maiores possibilidades de abrangência para o campo. Segundo a página do programa, “Considerando a diversidade de temas presentes nos processos educativos, essa linha dedica-se a estudar a **cultura escolar, a história dos currículos e das disciplinas escolares**”, fazendo interagir essas dimensões “com propostas escolares, o espaço escolar, os **arquivos escolares**” (Universidade do Estado da Bahia, s/d, nossos grifos).⁹

Os mestrados inclusos no quadro, mas não detalhados nessa incursão pelas linhas de pesquisa, não possuem uma descrição que nos levasse a ligações explícitas dos projetos de curso propostos com a área do saber que nos interessa alcançar. No caso específico da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) foi necessário recorrer a um edital de seleção para conhecer as áreas em que se reparte, a saber: “Linha 1) Pós-colonialidade e fundamentos da educação nas relações étnico-raciais; Linha 2) Relações étnico-raciais, interculturalidades e processos de

⁷ Disponível em: <https://www.mped.uneb.br/linhas-de-pesquisa/>.

⁸ Disponível em: <https://www.gestec.uneb.br/area-de-concentracao/>.

⁹ Disponível em: <https://www.ppgels.uneb.br/area-de-concentracao/>.

ensino-aprendizagem” (Universidade Federal do Sul da Bahia, 2023, p. 1).¹⁰ Entretanto, o documento não contava com o detalhamento e o site, no período da consulta, não nos pode oferecer as informações necessárias.

O LUGAR DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Se estamos apontando indícios do lugar da História da Educação nas pesquisas dos mestrados profissionais destinados aos docentes, precisamos situar, ainda que brevemente, esse campo.

Desde a década de 1980, pelo menos, a História da Educação, antes atrelada ao exercício da filosofia da educação com seus grandes pensadores, demonstrava uma ruptura com os modos de fazer pesquisa que lhe sustentavam. Passa-se, desde então, – essa será sua característica indelével – a perscrutar os processos formativos humanos tendo como epistemologia a prática da pesquisa histórica, equivalendo a dizer que se estão pensando tais processos no entrecruzamento de temporalidades (passado/presente) com suas idiossincrasias e desdobramentos, considerando um recorte espacial-temporal singular, um problema e documentos históricos que evidenciem e sustentem os dados da análise proposta (Alves, 2017). Esses documentos não podem, por sua vez, serem lidos e interpretados do mesmo modo – cartas do século XVI não passam pela mesma exegese de cartas do século XX, por exemplo – nem valem por si, mas em conexão com a historicidade conjuntural e estrutural da época em que são gerados, ainda, em referência a uma problemática de pesquisa que lhe confere este valor (“documento”).

A problemática em questão deve relacionar-se aos modos de fazer e pensar a educação. Cabe dizer que esses documentos são, por seu turno, imprescindíveis ao modo de investigar a educação sob um olhar marcado pelas relações do tempo com o meio social e as pessoas. Concordando com Carlota Boto (2021), sustentamos que, nessa tarefa, modelos conceituais podem se mostrar “de extrema valia, mas decerto não eliminam do trabalho historiográfico na educação a vistoria e a interpretação das fontes. As fontes na história ainda possuem na pesquisa poder de veto” (p. 33). Isto é, ainda que a investigação nomeie a si própria como situada em um campo conceitual de interpretação histórica da realidade, se prescinde de fontes ou apenas as

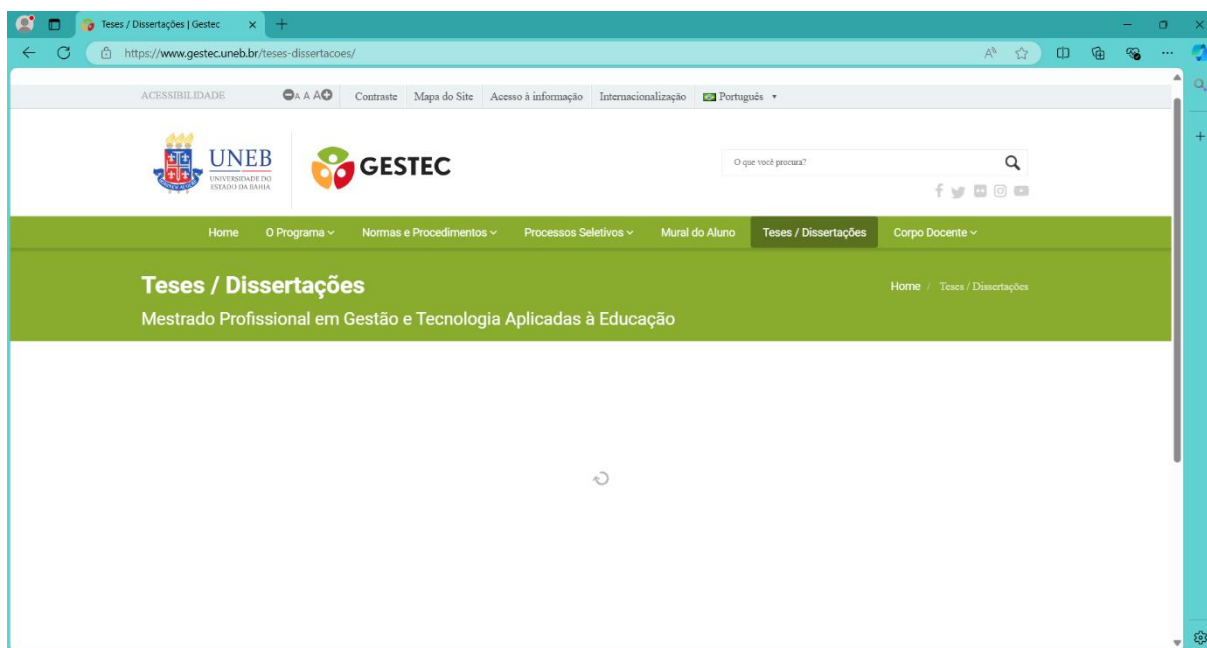
¹⁰ Disponível em: https://ufsb.edu.br/ppger/images/editais/2023/editais-gerais/Edital_Processo_Seletivo_PPGER_2023.pdf.

utiliza de modo acessório, ilustrativo, então a qualificação pretendida se não é equivocada, torna-se, pelo menos, frágil, difícil de atribuir ao campo de História da Educação.

Com esses pressupostos navegamos nas páginas dos mestrados profissionais em Educação da Bahia, em busca das dissertações defendidas, de maneira a classificá-las como pertencentes ou não ao domínio de pesquisa esboçado. Vale dizer que, então, nos deparamos com algumas dificuldades. A primeira diz respeito à disponibilidade dos documentos – nem todas as dissertações defendidas nos pareceram constar nas páginas de alguns programas. No caso do Programa Gestão e Tecnologias aplicadas à Educação, por exemplo, nenhuma visualização dos documentos foi disponibilizada, provavelmente, por alguma razão técnica, visto que um ícone na tela indicava o carregamento da página, que não se completava. A segunda tratava-se de distinguir as pesquisas que enfatizavam a reconstituição de histórias de vida, memórias locais (as abordagens autobiográficas foram uma tendência encontrada) e histórias de comunidades da atividade de historiadores da educação, mesmo porque havia proximidades em alguns trabalhos observados. Notou-se, entretanto, que era possível separá-los vendo-se a presença ou ausência de articulação com os referenciais do campo e apreendendo alguns de seus fins – são um exemplo do último caso, as práticas de história oral que visavam recuperar ou contar de outros modos a história de alguns locais para usá-los em produtos educacionais atinentes ao ensino de história¹¹, ou linguagens, entre outros. Além disso, consideramos que a delimitação pelos pesquisadores do tipo de pesquisa desenvolvida (a pesquisa-ação demonstrou ter um espaço significativo e também os estudos fenomenológicos) era uma escolha que deveria ser respeitada, assim não nos cabia apontar que fossem de tipo diferente ao pretendido pelos autores. Em terceiro lugar, havia pesquisas situadas no método histórico-dialético ou declaradas enquanto pesquisas documentais que sugeriam, a princípio, ligações com a pesquisa histórico-educacional, mas acabavam por se mostrar fora do escopo delineado acima por nós – seja pela designação dos próprios pesquisadores (pesquisa-ação; pesquisa participante; observação participante; etnografia social), seja pela nossa percepção da confusão entre fontes históricas e bibliografia especializada (pesquisas bibliográficas que se diziam documentais), além das pesquisas documentais que não se propunham a análises do tipo histórico.

Imagem 1 – Erro da página do PPG Gestão e Tecnologias aplicadas à Educação

¹¹ Caso as dissertações referidas tratassem da história do ensino de história, então seria viável incluí-las, uma vez que se estaria lidando com a história das disciplinas escolares.



Fonte: <https://www.gestec.uneb.br/teses-dissertacoes/>

A seleção das dissertações baseou-se na leitura dos resumos, principalmente. Quando essa leitura inicial não era suficiente à compreensão do objeto, realizaram-se as leituras do sumário e, algumas vezes, as introduções. Dentre os nove programas profissionais e suas variadas produções (somente no caso do PPG Currículo, Linguagens e Inovação Pedagógica foram 96 dissertações defendidas entre 2015 e 2024; massa documental que se ampliou, consideravelmente, na soma com os outros PPG), encontramos apenas 8 (oito) dissertações que, explicitamente, se colocam como pesquisas histórico-educacionais ou trazem um diálogo central estabelecido com o campo para a realização da abordagem proposta. Seguem os resultados no quadro 2.

Quadro 2 – Dissertações em História da Educação

Autor(a)	Título	PPG
João José dos Santos	Ações dos professores dos cursos de licenciatura da UESC e a política da educação das relações étnico-raciais (2022)	Educação (UESC)
Fabírcia dos Santos Dantas	Mais que poesias: a trajetória político-educacional e intelectual de Maria Ângela Ramos Bezerra (2023)	

Flordeni Santos Matos Freitas	Dos Galpões de Cacau aos Balcões do Comércio: debates, disputas e enfrentamentos na criação da Escola Comercial de Ilhéus (1934-1941) (2023)	
Iure Alcântara dos Santos Barros	Colégio Central da Bahia: conflitos e resistências na história da educação (1964-1985). (2023)	
Diego Raian Aguiar Pinto	A Educação, o Povo e as Práticas Culturais Sertanejas nos Escritos de João Gumes. Alto Sertão Da Bahia, 1880 – 1930 (2020)	Ensino, Linguagem e Sociedade (UNEB)
Danielly Pereira dos Santos	Manuscritos de Alfredo José Da Silva: Reflexões Sociais, Políticas e Identitárias sobre o Brasil – Edição Crítica e Cartilha De Brasilidades (2020)	
Leucy da Silva Pereira	Ginásio Dom Justino Russolillo, em Palmas de Monte Alto (1965 - 1985): memória e história (2023)	
Dulce Dilma Oliveira Neves	Catálogo dos arquivos escolares permanentes do Centro Territorial de Educação Profissional do Sertão Produtivo, Caetitê/Ba: subsídio para preservação da memória e acesso ao patrimônio documental	

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos repositórios institucionais¹²

Algumas dissertações declaram, explicitamente, sua vinculação a outros campos de saber/pesquisa, mas podem ser vistas em pontos de articulação com a História da Educação. É o caso do trabalho de Daniela Nunes Vieira (2017), defendido no PPG Educação e Diversidade, intitulado “Cultura escolar e ensino de história: usos das memórias na escola municipal João Belo”. A produção se volta para o Ensino de História, mas a autora dialoga com uma das categorias fundamentais ao campo da História da Educação – a cultura escolar. Sua base teórica também exprime aproximações, ao pensar essa cultura da escola segundo Dominique Julia (2001), ou seja, como objeto histórico de investigação. A Escola Municipal João Belo, pesquisada por Vieira (2017), fica em Jacobina/BA e a pesquisadora investiga traços da constituição da escola e de sua cultura escolar em conexão com o contexto, utilizando-se de

¹² Os repositórios foram consultados em: <https://saberaberto.uneb.br/collections/3efdd15d-033e-48af-b2c1-3034ea526104> (UNEB) e https://www.uesc.br/formacaodeprofessores/index.php?item=conteudo_tcc.php (UESC).

documentação variada e, ao final, propõe um Centro de Memória que preserve essa história escolar.

Outro exemplo é a pesquisa do mestre Thiago Pereira (2019), do PPG de Educação de Jovens e Adultos. Pereira (2019), através da documentação do MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização)¹³ e das fontes que registram as ações desenvolvidas no município de Uibaí - BA, apoia-se na pesquisa autobiográfica com os sujeitos egressos do programa (que localiza também por meio dos documentos) e suas trajetórias, procurando identificar os efeitos da participação deles no MOBREAL em termos de escolarização posterior. Um dos objetivos do trabalho é: "propor a criação de um museu virtual visando a preservação da memória do programa no município" (Pereira, 2019, p. 9). Entretanto, o pesquisador não dialoga com referências que lhe permitam conectar esse trabalho, eminentemente historiográfico, com uma análise mais profunda e situada, inclusive em embasamento teórico, na pesquisa histórico-educacional. Aqui, vemos um exemplo paradigmático do teor de algumas outras pesquisas encontradas – um trabalho potencialmente historiográfico, porém, conduzido em outras perspectivas e sem uma interpretação que possibilite o jogo articulador de temporalidades como problema. Em geral, esse fator nos levou a descartar outras dissertações, cujos trabalhos são primorosos, inclusive nos usos da história oral, mas acabam se afastando do campo que desejamos apreender.

INTERVENÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: ENGAJAMENTO NO SABER HISTÓRICO

De acordo com Lüdke e Cruz (2005, p. 85), “a supervalorização dos aspectos ligados à experiência, ao trabalho, à prática do professor [...] não pode representar um empecilho, ou mesmo uma dificuldade à atuação indispensável do componente teórico em todo trabalho de pesquisa”. Trazemos parte da ideia elucubrada pelos autores para entendermos o lugar de um Fundamento da Educação e da pesquisa no campo da História da Educação dentro dos programas profissionais. O exercício de pensamento que fazemos consiste em ampliar a concepção de aplicação social ou repensar as interpretações limitadas de intervenções educacionais.

¹³ Programa federal vigente entre 1967 e 1985, durante a Ditadura Militar.

Para Barros, “não existem fatos que sejam exclusivamente econômicos, políticos ou culturais. Todas as dimensões da realidade social interagem, ou rigorosamente sequer existem com dimensões separadas” (Barros, 2004, p. 9). A análise estabelecida pelo pesquisador, inclusive quando se trata da pesquisa documental, nos aponta a relação contextual com a formação da sociedade. Expressos e analisados via um conjunto de documentos produzidos, os fatos históricos remontam narrativas construídas por grupos sociais a partir da sua inserção social nos contextos mencionados.

Ao pensar o cenário educacional, a escola e os sujeitos da educação também são compreendidos a partir da materialidade pedagógica e escolar fabricada por eles próprios e/ou em seu espaço escolar. Portanto, a investigação histórica destas instituições e destes indivíduos, trazendo-os como protagonistas da pesquisa, contribui com o movimento de sair da hierarquia dominante, deslocando a representação das escolas, das suas formas e práticas escolares a partir do ponto de vista dos alunos, dos docentes, dos diferentes agentes da educação (Burke, 1992). Tendo esta defesa como ponto de partida para a investigação traçada neste estudo, seguimos na busca do reconhecimento da História da Educação como um campo de intervenção, fecundo para a relação direta entre formação docente no Ensino Superior e formação continuada de docentes para a Educação Básica.

Na direção da busca mencionada, percebemos que, dentre as dissertações defendidas nos mestrados profissionais em Educação, um número pequeno, quase negligenciável em face da quantidade das investigações de outros campos, se dedica a pensar a educação em perspectiva histórica. Aquelas identificadas, claramente, nesse terreno se situam no Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado Profissional em Educação (PPGE-UESC) e no Programa de Pós-graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS – UNEB). Essas dissertações são um número singelo mediante as outras produções, entretanto, nota-se, em crescimento nos últimos dois ou três anos.

O número pequeno das pesquisas em História da Educação nos programas profissionais pode ser visto conectado com uma tendência da área de formação de professores, em geral, na qual os Fundamentos da Educação vêm perdendo espaço, conforme a percepção de Boto (2021). Mas também se deve, em nossa interpretação, aos resquícios de uma visão pragmaticista que marca a origem dessa modalidade de pós-graduação.

Quer nos parecer que a visão do professor reflexivo como modelo, sugerido por Imbernón (2011), que investiga não só as demandas imediatas de seu ofício, mas os

condicionantes econômicos, sociológicos, históricos de sua profissão, da instituição da escola, das práticas a que dá lugar, não se enraizou como princípio forte nessas formações. Esses problemas referem-se a concepções internas ao campo da pesquisa em educação e externas à sua constituição, relacionadas a constituição da categoria docente como categoria profissional. O que, nesse longo decurso histórico, nos leva a acreditar que o “pesquisador prático” da educação – para usar as palavras de Marli André (2017) – interroga criticamente a sua realidade apenas a partir do seu presente ou, no limite, guiado apenas pelo sintomático “breve histórico”?

Notamos uma confusão sobre o sentido e a operação da pesquisa documental, muitas vezes, confundida com pesquisa bibliográfica. Utilizando nossa experiência, podemos aviltar que existe certa incompreensão – que complementa a primeira – em torno da própria empiria que caracteriza o ofício do/a historiador/a. A visita aos acervos, a sua organização (quando se encontram desorganizados), a separação, catalogação, cruzamento e análise (são massas documentais que levam meses a fio para serem encontradas, decodificadas, contextualizadas, fotografadas, etc.) para responder a uma pergunta-problema que demonstra ligações com as questões educacionais estruturais e conjunturais, não é por si mesma trabalho de campo? Se não, por quê?

Obviamente, a incompreensão referida não é unânime, mas de algum modo, os dados trazidos nos demonstram que é, ao menos, sintomática. Aventamos que ela se deva, em alguma medida, à forma como nós, contemporaneamente, experienciamos o tempo – esse presente sempre prene de si, ao passo que dificilmente compreensível, verdadeiramente, se encerrado nessas balizas (Hartog, 2013).

Acreditamos ser possível, a partir das experiências dos docentes em suas escolas, ousar pensar para além da realidade imediata e experimentar perguntar-se sobre as condições de trabalho (carreira, formação, salários) em uma perspectiva mais distendida, uma vez que o movimento de professores têm reivindicações nesses tópicos em uma larga temporalidade; a respeito das finalidades sociopolíticas que gerem a educação como ato de formação política; sobre a historicidade dos métodos empregados para leitura, por exemplo; em outra vertente, pode-se arriscar histórias das disciplinas escolares tendo-se em vista o território e a instituição onde se ensina: qual era o currículo da disciplina Matemática na escola onde leciono, desde o período X ao período Y? O que tais dados indicam em torno da cultura escolar, da história da educação matemática e do contexto político em que a educação, em geral, se situava naquele momento? De que modo, esses dados históricos ainda se refletem na didática da disciplina que

leciono às crianças? Por que a concebemos de modo A e não de modo B? Não menos importante, há um trabalho essencial a ser feito em torno da memória educacional por meio da recuperação, organização e catalogação dos acervos escolares, constantemente desmontados e perdidos por falta de acondicionamento devido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As breves considerações finais que trazemos têm em vista que a área de História da Educação desenvolve-se com um compromisso social, engajado no saber histórico. Entendemos que a direção do futuro não prescinde, apenas, do conhecimento da história de lutas, demandas, políticas estatais, ações de intelectuais e trajetórias institucionais. Investigando o campo da História da Educação percebemos que a inovação, aspecto sempre aclamado, nem sempre inova tanto; identificamos as ausências, as opressões, mas também as resistências e as propostas alternativas de ser, viver e ensinar; conhecemos projetos e interesses, desvendamos intencionalidades, inclusive aquelas envoltas aos processos de organização da escolarização e das práticas de ensino. Esse conhecimento nos capacita a ver os elos do nosso presente com um passado público, nos libertando para reinventar, criar, transformar os nossos cotidianos, aspirações e projetos dentro e fora das escolas, participando ativamente das proposições para a efetivação da educação democrática e para a formação docente com compromisso social.

O estudo apresentado demonstra possibilidades de avanços quanto à pesquisa empreendida neste texto. Primeiramente, vale ressaltar que a consulta aos repositórios digitais evidenciou que nem todas as dissertações estão disponíveis. Uma pesquisa em sua completude demanda o acesso às versões físicas – onde as houvesse –, ou a lista dos alunos com defesas concluídas para comparar com os repositórios e, ainda, na ausência do material, a solicitação por e-mail, como uma das alternativas possíveis de localização. Dando sequência às balizas da análise pretendida, ainda que fosse feita a leitura dos resumos e dos sumários, em alguns casos também das introduções, não se pode garantir que, embora estejam expressas suas metodologias, não havia, na visão dos pesquisadores, uma perspectiva de agenda de investigação histórico-educacional. Muitas vezes, as contingências e direcionamentos quanto à aderência às matrizes dos cursos podem levar a adaptações que solapam essas direções iniciais ou à falta de um entendimento legítimo a respeito do que e para que serve a pesquisa na perspectiva histórica.

Complementar a isso, outros mergulhos podem suscitar resultados mais profícuos. A leitura das dissertações completas poderia nos levar a outras classificações, apesar de haver interpretações e perspectivas metodológicas variadas nos campos e eixos temáticos que envolvem as pesquisas em Educação. Também, localizar os grupos de estudos e as pesquisas dos docentes e suas produções poderia modificar os resultados e sugerir novas ligações nas áreas de conhecimento.

Apesar de não ter sido a proposta deste estudo, uma comparação entre as dissertações dos mestrados profissionais e acadêmicos podem fornecer uma dimensão relacional: a pouca representatividade da História da Educação se verifica também na pós-graduação de modalidade acadêmica nas áreas de avaliação Educação e Ensino? Se sim, em que medida e quais as razões prováveis? Se não, por quê? Quais fatores explicariam o descompasso ou a predominância em uma modalidade e não em outra? As lacunas anunciadas, certamente, invocam ao alargamento do movimento iniciado, assim como permitem a crítica e a reavaliação das nossas proposições por outros autores e autoras interessados/as no tema. Desta feita, outros olhares e visões podem se debruçar na provocação estreada sob o lugar da História da Educação nos Programas Profissionais e na sua potencialidade como um campo de pesquisa também interventivo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Cláudia. Diálogos atuais na pesquisa em história da educação. In: LINHALES, Meily Assbú; LIMA E FONSECA, Thaís Nivia de. **Diálogos da história da educação**. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2017, p. 13-38.

ANDRÉ, Marli. Mestrado profissional e mestrado acadêmico: aproximações e diferenças. **Revista Diálogos em Educação**, Curitiba, v. 17, n. 53, p. 823-841, 2017.

ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2016.

BARROS, José D'Assunção. **O campo da história: especialidades e abordagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BOTO, Carlota. Tendências investigativas no campo da História da Educação. In: BRESSANIN, César Evangelista Fernandes; BALDINO, José Maria; ALMEIDA, Maria Zeneide Carneiro Magalhães de (Orgs.). **Educação, História, Memória e Cultura em Debate – Volume I: História da Educação e suas abordagens**. Porto Alegre: Editora Fi, 2021, p. 17-35.

BURKE, Peter. Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro. In: BURKE, Peter. **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora da Unesp, 1992.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE NÍVEL SUPERIOR. **Portaria n. 60, de 20 de março de 2019**. Diário Oficial da União, Brasília, n. 56, p. 26, 22 de março de 2019.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE NÍVEL SUPERIOR. **PNPG – Plano Nacional de Pós-graduação – 2024-2028**. Brasília: CAPES/Ministério da Educação, 2023.

CORSETTI, Berenice. A análise documental no contexto da metodologia qualitativa: uma abordagem a partir da experiência de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unisinos. **UNIREvista**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 32-46, jan. 2006.

GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere. Volume 2: **Os Intelectuais – O Princípio Educativo – Jornalismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

HARTOG, François. **Regimes de historicidade: Presentismos e experiências do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2011.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, n. 1, p. 9-43, 2001.

PEREIRA, Thiago Filgueira. **O Movimento Brasileiro de Alfabetização - Mobral e os Reflexos no Mundo do Trabalho: Um Estudo Autobiográfico com Egressos do Programa na Cidade de Uibaí – Bahia**. 131f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2019. Disponível em: <https://www.edi.uneb.br/site/?cat-trabalhos-academicos=dissertacoes-do-mpeja>. Acesso em: 04 de setembro de 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Cursos Presenciais. Disponível em: <https://prograd.uneb.br/cursos-presenciais/>. Acesso em: 01 de setembro de 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Redimensionamento Curricular do MPEJA – 2024. Aprovado na CONSU de 8.7.2024 constando na Resolução n. 1.655/2024 – Regimento PPGEJA. Salvador: UNEB, 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Linhas de Pesquisa. Programa de Pós-graduação em Educação e Diversidade. Disponível em: <https://www.mped.uneb.br/linhas-de-pesquisa/>. Acesso em: 04 de setembro de 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Linhas de Pesquisa. Programa Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação. Disponível em: <https://www.gestec.uneb.br/area-de-concentracao/>. Acesso em: 03 de setembro de 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Área de Concentração. Programa de Pós-graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade. Disponível em: <https://www.ppgels.uneb.br/area-de-concentracao/>. Acesso em: 04 de setembro de 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ. PPGE – Programa de Pós-graduação em Educação. Linhas de pesquisa. Disponível em: https://www.uesc.br/formacaodeprofessores/index.php?item=conteudo_linhapesquisa.php. Acesso em: 04 de setembro de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Edital Proppg n. 05/2023. Processo Seletivo de Discente Regular para Preenchimento de Vagas do Programa de Pós-Graduação em Ensino e Relações Étnico-Raciais, Curso De Mestrado Profissional, para ingresso no ano letivo de 2023. Itabuna: Pró-reitoria de Graduação e Pós-graduação da UFSB, 2023. Disponível em: https://ufsb.edu.br/ppger/images/editais/2023/editais-gerais/Edital_Processo_Seletivo_PPGER_2023.pdf. Acesso em: 04 de setembro de 2024.

VIEIRA, Daniela Nunes Silva. **Cultura escolar e ensino de história**: usos das memórias na escola municipal João Belo. 136f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia. Jacobina, 2017. Disponível em: <https://www.mped.uneb.br/teses-dissertacoes/>. Acesso em: 04 de setembro de 2024.

Artigo recebido em agosto de 2023. Aprovado em outubro de 2023.